

#TBT #YOLO #NOFILTER

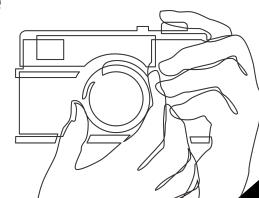
"A beleza é uma experiência, ela não é um discurso."

Assim estava Adélia Prado a explicar, em uma palestra, em 2008, a razão de nossa própria existência já estar imersa no belo. Citava, ainda, os ensinamentos de Guimarães Rosa sobre "cortar sem dó" o que extrapola a poesia, pois, do contrário, já não o é, e seguia explicando: "Quanto mais eu invento e enfeito querendo dizer, mais eu estrago. Ao fim, não sobra nada, sobra a retórica. E o que que é a retórica? A retórica é quando a expressão do sentimento é maior do que ele. A retórica é insuportável."

O mundo exige de nós versões cada vez mais filtradas, vendáveis e instagramáveis da vida — e nós entregamos. É o que o filósofo e escritor francês Guy Debord chamou, nos idos anos 60, de Sociedade do Espetáculo. A aparência, a imagem passa a mediar as relações sociais, de modo que parecer ser/ter é o mais importante. Tanto as palavras de Adélia, quanto as de Debord, antecedem as redes sociais. No entanto, cá estamos: entre veios e entremeios, segue a realidade em que as pessoas são medidas pela competência, aptidão e/ou afinidade de performar em redes sociais; que o diga o LinkeDisney – está todo mundo mudando o mundo todo dia por lá. Mas o mundo real segue bem problemático...

Tanta vida (dis)simulada deixou de ser novidade, e a finitude de quem entrega só encenação começou a dar os primeiros sinais de cansaço no palco onde a cortina nunca se fecha. Antes que as curtidas e comentários de aprovação dessem lugar à constatação de que tuas ideias não correspondem aos fatos, começa uma corrida frenética por uma nova tendência, uma nova febre para tratar como religião, porque o tempo não para. E aí corremos contra ele, desorientados, porque "é preciso correr muito para ficar no mesmo lugar". Compre seu kit de corrida, trate de melhorar seu pace e estar em dia no Strava, ou então já sabe, né!? #ficaadica

Para sair um pouco desse ritmo, férias! Mas a da propaganda, a que o planejamento busca destinos que rendem "imagens para serem imediatamente postadas em redes sociais...para serem organizadas e editadas como se fossem parte da crônica exemplar de uma 'vida intensa', segundo dito por Michel Lacroix, cujo fenômeno ele denominou "geografia deturpada". É o andar pelas ruas dos lugares e, não raro, se frustrar pelos cenários, principalmente paisagens e natureza, não corresponderem e ainda ousarem desobedecer ao enredo ensaiado no roteiro da viagem tão instagramável encomendada.



● REC

"As pessoas estão viajando mais por desespero do que por prazer. É muito vazio interior, vontade de postar foto pra dizer que foi..."

Tratar o turismo como 'fast-coisa' empobrece tanto os lugares quanto as pessoas porque a gente vai para um lugar e em pouco tempo quer fazer checklists dos pontos turísticos, tirar as fotos para o Instagram para as outras pessoas verem... Eu não vejo em que medida isso pode tornar a gente uma pessoa melhor, ou mais interessante, ou em que medida a gente aprende... o turismo é para ser sentido."

Tamara Klink

Há quem tenha a audácia de dizer publicamente a verdade sobre não se interessar por determinadas experiências em alta, ou "pior": vivê-las genuinamente enquanto estão nelas (contém ironia). Ter registros e lembranças visuais disso é uma das formas poéticas de se capturar o tempo e até a transcendência do que aquilo representou. Já o clique pelo clique, por mais bonito que seja, não há de se transformar no belo, nem se cantar um pagode romântico. E quem se importa, não é mesmo!?

Nem todo mundo quer a conexão, a vivência, o som, o sabor, a textura... Para muitos, férias é só mais um daqueles ritos agendados, acorrentados à urgência e insatisfação, sob a lógica de consumo; e tá tudo bem (?). Para tantos, férias é só aquele mês em que se recebe um pouco mais para tentar diminuir as dívidas. A vida real segue se impondo para a maioria que não pode escolher (quase) nada. Daí, a crueldade de incentivá-los a "resolver a vida" com bets, mas eu divago...

Aí, Mário Quintana nos deixou esse lembrete:

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ª-feira...

Quando se vê, passaram 60 anos!

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

Por trás de stories e feeds, viver é, de fato **#NOFILTER (#SemFiltro)** e justamente por isso, imprevisível. Entender que **#YOLO (#VocêSóViveUmaVez)** é um portal interno para a autoconsciência, e não uma ode à irresponsabilidade, é o que diferencia pessoas que enfrentam obstáculos dos mais diversos para conseguirem chegar em lugares que realmente queriam/sonharam estar, daquelas que só sabem que estiveram em alguns porque se vêem nas fotos.

Muitas vezes somos os NPCs (personagem não jogável) no mundo dos jogos das nossas próprias vidas. Esperar que em todos os dias aconteçam fatos que causem grande impacto, ou que sejamos nós o acontecimento que sempre atraia atenção, são sintomas de um tipo de “culto da emoção”, que está na contramão da realidade, uma espécie de *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* às avessas. As férias acabam, o trânsito volta, as aulas dos filhos, as responsabilidades, prazos, obrigações...

“O cotidiano de todo mundo é absolutamente ordinário,

ele não é extraordinário.

A cada um de nós cabe a vida comum.

A beleza já está na nossa vida.”

Adélia Prado

A reflexão contida nas palavras de Adélia nos lembram, inclusive, do fato de que a vida que temos é a presente, que está em curso; nem a de ontem, nem a de amanhã. No entanto, em redes sociais, proliferam-se vertiginosamente as realidades paralelas, editadas, com narrativas nitidamente falsas, mas agora com as últimas novas roupagens apresentam-se sob títulos de vida real. E com **#realOficial**, elas voltam a ganhar espaço e a legião de fervorosos seguidores e defensores.

Pessoas comuns, que até outro dia tinham uma vida coerente com seus anseios e necessidades, já não são capazes de dissociar o quanto do conteúdo que consomem realmente se aplica à sua realidade. No mundo das redes, o suposto natural também é editável e entregue com a etiqueta de *lifestyle* de qualquer coisa que pareça: pareça do cotidiano, pareça real, pareça alcançável, pareça comum, pareça acessível, pareça viável...

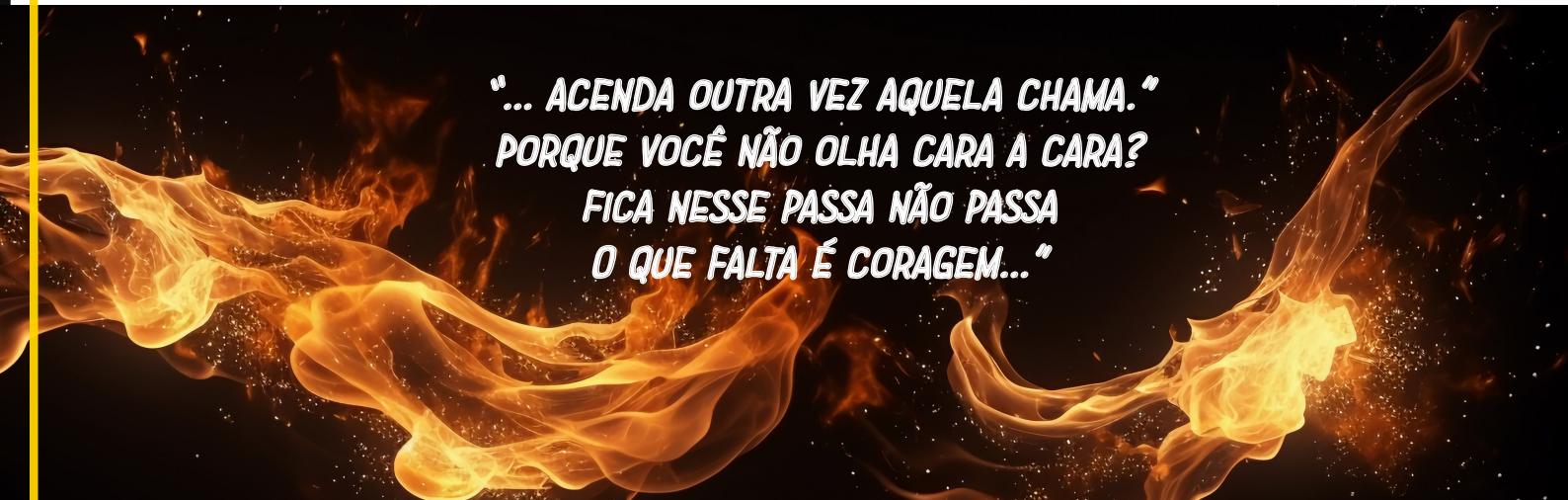
Então, a gente se dá conta de que Media Life, conceito proposto por Mark Deuze, é um debate mais amplo e que precisa de mais atenção quando causa estranhamento às pessoas fatos inerentes à existência do ser humano.

Já virou chavão ouvir por aí que "a administração pública é uma instituição do século XIX usando mentalidades, metodologias e tecnologias do século XX para resolver problemas do século XXI". Com parcas e esparsas exceções, infelizmente essa afirmação ainda se mostra bem verdadeira por aí. Toda essa lógica digital e acelerada da vida cotidiana ainda parece meio distante quando pensamos em governo (de novo, há exceções); é um desafio coexistir em realidades paralelas que se sobrepõem e se complementam.

Por que confiamos em apps e plataformas para quase tudo, menos para serviços governamentais? Como mudar tal mentalidade, reduzir tamanha desconfiança e mudar comportamentos? Entender esse mundo, esse movimento, seus subprodutos, ferramentas e desafios é tarefa diária do que se convencionou chamar de inovação em governo. Inovar não é exclusividade da iniciativa privada nem sinônimo de tecnologia. Inovação também é movimentar pessoas, trazendo formas de pensar e fazer as coisas alinhadas ao nosso tempo. E nosso tempo é hoje.

A vida editada e perfeita dos perfis e arrobas afora não se materializa em vida boa para cada um, muito menos para todos. Não tem IA que apague buraco de rua num passe de mágica como quem tira um intruso numa foto posada num cartão postal qualquer. A vida é agora, os desafios estão todos aí, a despeito das mentiras que contamos para nós, mesmos. Para viver uma vida plena, é preciso ressignificar o #tbt; parar de brincar de caçar like com nostalgia de quinta-feira do retorno (Throwback Tursday), viver sempre do ontem; e fazer um exercício consciente e intencional de voltar para hoje. Faça do seu "nem lembro o que comi ontem" o seu novo #TBT, mas o de hoje - Throwback Today.

A vida segue seu rumo, indiferente à nossa indiferença maquiada. A gente só vai se resolver (individualmente) os problemas reais (coletivamente) se parar de editar para parecer que performa incrível e passar a viver o real possível que...



"... ACENDA OUTRA VEZ AQUELA CHAMA."
PORQUE VOCÊ NÃO OLHA CARA A CARA?
FICA NESSE PASSA NÃO PASSA
O QUE FALTA É CORAGEM..."

Vivemos correndo, como se a vida estivesse sempre lá na frente, mas criamos senso de urgência em viver devagar. Desacelerar e até mesmo parar, verdadeiramente, para analisar criticamente as situações é essencial

Porque . . .

entender
é o primeiro passo
para mudar a
forma de pensar

ARTIGO: O silencioso empobrecimento intelectual da liderança
- por Fast Company



querer
é componente
essencial da
mudança

Post: Não há festa - por
@olugar

Texto de Gustavo Gitti
(@gustavogitti),
publicado em 2012 na
revista Vida Simples



nir
é a melhor
forma de enfrentar
grandes desafios

ARTIGO: A solidão nossa de cada dia: como desaprendemos a nos conectar? - por HSM

Resgatar nossas bases pode ser a resposta para enfrentar esta epidemia



inspirar
é plantar sementes
de futuros possíveis

VÍDEO: Filtro Solar -
por Pedro Bial

Nunca deixem de usar o filtro solar.



peQuiLAB

Laboratório de Inovação e
Desenvolvimento de Pessoas

Escola de Governo | SEAD

(62) 3201-4525

pequi.lab@goiás.gov.br

